

ESCOLA MUNICIPAL RURAL ANTÔNIO SABINO TOMÉ: DE MULTISSERIADA A ESCOLA POLO

Catia Renata Trombini (AC)*¹, Joana Corrêa Goulart (PO)¹.

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, n° 435, Conjunto Hélio Leão, CEP 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo desta pesquisa é conhecer o histórico e as condições de oferta de educação da Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. Para tanto, fez-se um breve histórico da educação em Quirinópolis, analisou a situação das escolas rurais multisseriadas, bem como discutiu a importância das escolas multisseriadas no campo, além de identificar desafios e necessidades enfrentados pela Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. A pesquisa se originou a partir de minha experiência como aluna dessa escola, como mãe de uma criança que estuda nessa escola e do meu estágio supervisionado do curso de Pedagogia que realizei na Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. Durante o estágio observei o processo de aprendizagem, a questão da infraestrutura e a relação professor e aluno e tais questões motivaram-me a pesquisar esse tema. A metodologia deste trabalho, trata-se de um estudo exploratório com componente bibliográfico que inclui a análise qualitativa das pesquisas das fontes encontradas por meios de buscas por palavra-chave em uma base de dados e leitura de livros sobre o tema das escolas rurais e de escolas multisseriadas. A escola pesquisada iniciou suas atividades como escola multisseriada, mudou para escola seriada e atualmente trabalha com agrupamento de turmas que possuem menos de 20 alunos. Esta escola tem compromisso com a comunidade da região do Castelo e alunos da cidade vizinha de Castelândia e Rio Verde. Com esse resultado espera-se ampliar o diálogo acadêmico sobre a importância das escolas municipais rurais nos anos finais do século XX e as mudanças ocorridas no início do século XXI.

Palavras-chave: História da Educação. Escolas Multisseriadas. Educação no Campo. Estrutura Pedagógica.

Introdução

Nos anos finais do século XX, as escolas rurais desempenharam um papel fundamental na garantia do acesso à educação para crianças que viviam em áreas afastadas dos centros urbanos. O papel dessas escolas era assegurar que esses estudantes tivessem acesso aos mesmos direitos e oportunidades de aprendizado que aqueles que viviam em áreas urbanas. No entanto, no início do século XXI, diversas mudanças e transformações ocorreram nesse contexto. As rápidas mudanças tecnológicas, a urbanização crescente e a falta de investimento adequado nas escolas rurais colocaram em evidência os desafios enfrentados por essas instituições.

O estudo desse tema é relevante para compreender os avanços e desafios enfrentados no processo de estruturação do ensino nas escolas rurais e para identificar possíveis áreas de melhoria ou necessidades futuras. A pesquisa aqui

apresentada teve origem a partir de meu estágio na Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. Durante esse período, tive a oportunidade de observar de perto o processo de aprendizagem dos alunos e perceber algumas questões relacionadas à infraestrutura escolar e à dinâmica entre professores e alunos. Esses aspectos despertaram meu interesse a aprofundar meus estudos sobre o tema.

A escola em questão é uma instituição de ensino localizada em uma área rural, com particularidades e desafios específicos. Portanto, faz-se necessário compreender as condições em que a educação é oferecida nesse contexto, a fim de identificar possíveis melhorias para promover um ensino de qualidade aos alunos que frequentam essa instituição.

Inicialmente a estrutura do ensino nas escolas rurais era significativamente diferente das políticas educacionais atuais. Conforme afirma Urzedo (2007) até no período de 1971 a 1993 as escolas rurais em Quirinópolis funcionavam em classes multisseriadas e ofereciam o ensino de 1ª a 4ª série. Muitas eram construídas em casa de pau-a-pique, a água era de cisterna ou poço, os banheiros eram de formas de privadas masculinas e femininas (fossas sépticas) e não havia energia elétrica. Ainda, segundo a autora havia um único diretor para todas as escolas multisseriadas e fala sobre a condição do professor para realizar sua função “O professor era incumbido de elaborar as avaliações do aluno, fazer os boletins, realizar as matrículas, além de exercer a função de merendeiro e a de porteiro servente (Urzedo, 2007, p. 43). Conforme afirma essa autora (p. 43) “tinha um único diretor na rede da Secretaria Municipal da Educação o qual era responsável por todas as escolas multisseriadas e fazia visitas periódicas” (Urzedo, 2007: p. 43).

A autora ressalta que em função do êxodo rural, as crianças foram diminuindo nas regiões. Houve uma estratégia para o melhoramento do ensino na zona rural, com isso criaram as escolas polos, com a centralização das instituições aumentou-se o número de professores e os alunos tiveram a oportunidade de serem atendidos em salas separadas conforme a progressão escolar.

Ao longo dos anos, ocorreram mudanças significativas nesse cenário. Com o desenvolvimento das políticas educacionais e a conscientização sobre a importância da educação como um direito de todos, foram tomadas medidas para melhorar a estrutura do ensino nas escolas rurais de Quirinópolis. Essas mudanças incluem investimentos em infraestrutura educacional, como a construção de novas

escolas ou a reforma das já existentes, a disponibilização de recursos pedagógicos adequados e a capacitação de professores. Além disso, forma implantadas políticas de inclusão social para garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário à educação, independentemente de sua origem geográfica. Assim, é importante saber a história e as transformações sofridas por essa escola rural.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa é conhecer o histórico e as condições de oferta de educação na Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. Apresenta-se os objetivos específicos de: Fazer um breve histórico da educação em Quirinópolis; analisar a situação das escolas rurais multisseriadas; discutir a importância das escolas multisseriadas no campo; e identificar desafios e necessidades enfrentados pela Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé.

Sabe-se que uma infraestrutura adequada é essencial para proporcionar um ambiente propício ao ensino e aprendizagem, garantindo condições físicas e materiais favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a interação entre professores e alunos é fundamental para o sucesso do processo educacional

Material e Métodos

A metodologia para este estudo realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica exploratória e leitura e análise de documentos da Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé. Para Gil (2002) o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica é baseado em materiais já desenvolvidos, constituídos principalmente por livros e artigos científicos, e a pesquisa documental é um estudo que lista alguns benefícios por ser uma “fonte de dados rica” e confiável não envolve custos elevados, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e permite leitura minuciosa das fontes.

Com o presente resultado de pesquisa, busca-se ampliar o diálogo acadêmico sobre a relevância das escolas municipais rurais nos anos finais do século XX e nas transformações ocorridas no início do século XXI. Essa temática se torna importante, uma vez que o contexto das escolas rurais tem sido frequentemente negligenciado nos estudos educacionais.

A linha de pesquisa do presente projeto, de acordo com o CNPQ é: 7.08.07.03-5 - educação rural. O foco pedagógico da questão se concentra em aprofundamentos bibliográficos e documentais sobre o tema “A Prática Pedagógica

para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé”, de modo a ampliar o debate e buscar soluções para o objetivo específico aqui tratado.

Resultados e Discussão

A Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé situa-se a 32 km da cidade de Quirinópolis, e está localizada às margens da Rodovia GO 164 km 32, na região denominada Castelo entre os municípios de Castelândia e Rio Verde. Conforme o relato da primeira professora, a senhora Cleusa Maria de Jesus Tomé ela iniciou os trabalhos de professora nesta escola no ano de 1975 ensinado para seis (6) alunos. Em seguida, conseguiu a legalização da escola pela prefeitura de Quirinópolis, na época era uma sala multisseriada que tinha alunos da 1ª a 4ª série do ensino fundamental (atual 1º ao 5ºano) com 28 alunos, todos atendidos na mesma sala (Candido et. Al. 2011).

Conforme afirmou Candido et.al. (2011, p. 5) a professora Cleuza ficou seis anos trabalhando na escola de pau-a-pique, sem outras instalações de apoio aos alunos e a professora. Em 1984 a professora procurou a diretora das escolas rurais de Quirinópolis e apresentou os problemas com a casa de pau a pique que a escola funcionava. A prefeitura de Quirinópolis assumiu a responsabilidade pela escola e construiu uma casa de placa de muro, uma latrina e furou uma cisterna. Até aquele momento não havia latrina e nem cisterna. A água para lavar a escola e para uso pessoal era retirada do córrego. A água para beber era trazida da casa da professora Cleuza.

A professora Cleuza cuidou da escola sozinha de 1975 até o ano de 1992 lecionando para todos os alunos na mesma sala de aula e de certa forma dirigindo a instituição. O transporte dos alunos para a escola era responsabilidade das famílias.

No ano de 1992, o Sr. Rui Tomé doou uma faixa de terra a prefeitura de Quirinópolis para a construção de um prédio maior para o funcionamento da escola que tinha o nome de Antônio Sabino Tomé devido a uma homenagem ao pai do proprietário Rui Tomé.

Conforme documentos obtidos na Secretaria Municipal de Educação em 12 de março de 1992 foi sancionada a Lei nº1827/1992 criando a Escola Municipal de 1º grau Antônio Sabino Tomé. Em junho do mesmo ano iniciou-se a construção do novo prédio da escola sendo oito salas de aula, cantina, banheiros, varanda, diretoria e secretaria. O novo prédio da escola foi inaugurado em 20 de setembro de 1992. Após aprovação da Lei nº1827/1992 a Escola passou a atender crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, alunos de 1ª a 4ª série (atualmente de 1º ao 5º ano) e alunos de 5ª a 8ª série (atualmente 6º ao 9º ano). A partir de 1992 a escola inicia uma nova fase de atendimento aos alunos em salas de aula separadas por série. Cada série tinha uma sala e uma professora específica, a escola deixa de ser multisseriada e passa a ser Escola Polo da Região do Castelo.

A escola, depois da construção do prédio de alvenaria passou por várias reformas e ampliações o que lhe conferiu melhor capacidade de atendimento aos alunos e a comunidade em geral da região do Castelo.

A seguir apresenta-se o quadro das diretoras da Escola Municipal Rural Antonio Sabino Tomé.

Quadro 2: Diretores da Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé

N.	Período	Diretor(a)
1	1975 a 1996	Cleusa Maria de Jesus Tomé*
2	1997 a 2000	Maria Helena Tomé Vieira
3	2001 a 2004	Suzana Pereira Martins
4	2005 a 2006	Odete Martins Borges Santos
5	2007 a 2010	Suzana Pereira Martins
6	2011 a 2012	Leonário Campos Moraes
7	2013 a 2016	Zoraine Abadia Alves Queiroz
8	2017 a 2018	Leonário Campos Moraes
9	2019 a 2020	Loana Martins Souza
10	2021 a 2024	Keite Ferreira da Silva

Fonte: Documento da Secretaria da Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé

*Diretora e professora ao mesmo tempo

A Escola Municipal Rural Polo Antônio Sabino Tomé, atualmente oferece, pela Secretaria Municipal de Educação: Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos e o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Possui, também, uma extensão do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira. A escola atualmente trabalha com o agrupamento de turmas conforme a quantidade de alunos. Por exemplo, a Educação Infantil o Pré I e Pré II são atendidos pela mesma professora, ficam juntos na mesma turma. Os alunos do 1º, 2º e 3º anos, bem como os alunos do 4º e 5º anos, são agrupados em uma única sala de aula, são atendidos por uma única professora, também.

Conforme observado pela pesquisadora durante o estágio supervisionado do curso de Pedagogia, as metodologias de ensino na Escola Municipal Rural Polo Antônio Sabino Tomé são caracterizadas pela busca de abordagens que conectem os saberes tradicionais da comunidade com os conteúdos acadêmicos. Uma das principais características é a utilização de metodologias ativas, que promovem a participação dos alunos em seu processo de aprendizagem por meio de projetos, oficinas e atividades práticas. Essas metodologias não apenas fomentam o interesse dos estudantes, mas também favorecem a aplicação do conhecimento em contextos reais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Observou-se uma mudança significativa nas metodologias de ensino com a incorporação de Tecnologias, principalmente, no período da pandemia do Covid 19, permitindo maior acesso a informações e recursos diversificados. Além disso, a Escola tem promovido a formação continuada para seus professores, como exemplo, os professores da Educação Infantil e do 1º ano participam do Programa AlfaMais Goiás, que tem o objetivo de oferecer formação continuada aos professores alfabetizadores e o fortalecimento do regime de colaboração entre Estado e Municípios de modo a garantir a alfabetização de todas as crianças do território goiano. Essa flexibilidade e abertura para inovações têm sido fundamentais para que a Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé se mantenha relevante e eficaz no processo educacional da comunidade rural.

Considerações Finais

A Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé foi fundada em um contexto de expansão da Educação no campo, visando atender uma demanda crescente por acesso à formação básica nas comunidades rurais. A instituição estabeleceu-se como um ponto central para o desenvolvimento do conhecimento e para a socialização das crianças e dos jovens da população que atende.

Ao longo dos anos, a Escola passou por diversas fases de crescimento, adaptando suas estruturas e currículos para melhor servir a comunidade local. A escola se destacou pela implementação de projetos que incentivavam a participação dos pais e da comunidade nas atividades escolares, criando um ambiente de colaboração que beneficiou tanto o aprendizado dos alunos quanto a vivência comunitária. Essa trajetória de desenvolvimento reflete um compromisso contínuo com a educação de qualidade e o fortalecimento da Identidade cultural da região, estabelecendo a escola como um pilar importante da educação rural.

As escolas multisseriadas, como a Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé, desempenham um papel importante na educação rural, pois conseguem atender a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem em um mesmo espaço. O modelo educativo multisseriado é particularmente importante em áreas onde a população é escassa e as distâncias físicas entre as escolas tornam inviável a criação de instituições para cada série. À medida que promove a convivência entre alunos de diversas idades, a escola multisseriada favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia e o respeito às diferenças, além de estimular a solidariedade e o aprendizado colaborativo.

As escolas multisseriadas contribuem significativamente para a valorização do conhecimento local e das práticas culturais da comunidade. A diversidade de idades permite que alunos mais velhos assumam papéis de liderança e mentoria, enriquecendo assim a experiência de aprendizado de todos. Com isso, a Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé promoveu e promove a educação formal, mas também fortalece laços comunitários e identidades culturais, fazendo delas um espaço essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a sustentabilidade social das comunidades rurais.

Apesar das conquistas, essa escola ainda enfrenta diversos desafios, especialmente relacionados à infraestrutura e à falta de recursos. A Escola opera com materiais didáticos limitados e carece de espaços adequados para a realização de

atividades práticas e recreativas. Caminhos que envolvam a criação de projetos conjuntos para superar essas dificuldades e construir um ambiente escolar mais robusto e acolhedor.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis e ao curso de Pedagogia pela oportunidade de realizar o curso superior gratuito e de qualidade.

Referências

CANDIDO, Alexandre José. A história da Escola Municipal Rural Antonio Sabino Tomé. Anais da XIII Semana de História. UEG, Quirinópolis: Kelps, 2011. P. 85-94.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas 2002.

URZEDO, Maria da Felicidade Alves. **A História da Formação Docente em Quirinópolis, Goiás:** A Escola Normal Regional Coronel Quirino (1954-1961). Goiania: Kelps, 2007.